



A Telenovela Araguaia e a Representação da Cultura Gauchesca¹

Flavi Ferreira Lisbôa Filho²
Universidade Federal de Santa Maria, RS
Cristiane Prestes Silva³
Universidade Federal do Pampa, RS

Resumo

Este trabalho tem como objeto a telenovela Araguaia, mais especificamente a representação da cultura gauchesca no elenco que interpreta “os gaúchos”. A representação da gauchidade está marcada nos personagens, Solano Rangel e Max Martinez. Ambos, gaúchos de nascimento que migraram do RS para o Araguaia, região centro-oeste do Brasil. Esta investigação é guiada pela análise textual (CASSETI e CHIO, 1999) e tem como categorias de análise o figurino, o cenário, a linguagem e a caracterização dos personagens já referenciados. Como resultado pode-se encontrar um conjunto muito complexo de significações que permitem considerar a cultura como um dispositivo fundamental na construção da narrativa da telenovela.

Palavras-chave: Representação; Televisão; Cultura gaúcha; Telenovela.

Introdução

A tevê nacional mostra, muitas vezes, a cultura gauchesca, em suas telenovelas, filmes e minisséries, através de personagens que tentam transmitir alguma proximidade com o Rio Grande do Sul, seus costumes, crenças e hábitos. Neste sentido, a telenovela Araguaia, que foi transmitida pela Rede Globo entre 27 de setembro de 2010 e 08 de abril de 2011 no horário das 18 horas, trouxe em sua trama essa representação, pois dois de seus personagens principais (protagonista e antagonista) fizeram usos que de alguma forma remetem a representações da cultura gaúcha. Ainda, durante a exibição dos primeiros capítulos da telenovela Araguaia foram muitos os comentários feitos por telespectadores a respeito dos personagens dos atores Lima Duarte e Murilo Rosa, que representam habitantes do Mato Grosso do Sul, tendo o Rio Grande do Sul como terra natal. Os comentários feitos eram sobre expressões e costumes que os personagens revelavam como sendo típicos dos gaúchos. Levando-se em consideração a maneira como outras produções televisivas vêm trazendo esta questão decidiu-se por analisar esse tema e dar início a esta pesquisa.

¹ Trabalho apresentado no GP Ficção Seriada, XI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências da Comunicação (linha: Mídias e Processos Audiovisuais). Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria. Pesquisador do GP Comunicação Televisual e do GP Comunicação, Identidades e Fronteira. (flavi-lisboa@hotmail.com)

³ Bacharel em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Pampa. Membro do GP Mídias, Artes e Narrativas em Contextos Fronteiriços ou Híbridos.



Dentre as representações mais comuns observadas podemos citar o chimarrão, expressões como: guri, guria, tchê, barbaridade, além da proximidade com o universo rural, entre outros. Contudo, a forma como os outros estados entendem e representam a cultura sulina, nem sempre é verossímil, gerando um hiato e, não raras vezes, interpretações equivocadas. Deste modo, o objetivo geral deste estudo é analisar a maneira como a cultura gaúcha é representada na telenovela Araguaia através dos personagens Max Martinez (Lima Duarte) e Solano Rangel (Murilo Rosa), que se investem de elementos da cultura gaúcha na composição de seus personagens.

A televisão e a telenovela

Com o surgimento da televisão, tiveram início as telenovelas, histórias de ficção desenvolvidas para apresentação na televisão. Antes das telenovelas havia as radionovelas. Esses programas despertavam a imaginação dos ouvintes, que sonhavam saber como seria o dono ou a dona da voz que encantava tanto. As telenovelas deixaram de lado esse mistério, mas trouxeram outros fascínios, como a moda, pois aquilo que se mostra na novela é usado pelos telespectadores, afoitos com a novidade.

A telenovela é um formato ficcional, porém que busca capturar o maior número possível de características da cotidianidade, que propiciem a persuasão e as identificações com o que está sendo veiculado. Para isso é preciso inserir estas capturas que são efetuadas nos figurinos, nos cenários, na narrativa e outros, capazes de tornar seu contexto ainda mais atraente aos olhos do telespectador. (MARQUES, 2010, p. 75)

Não é à toa que milhares de telespectadores ficam tão atentos às novelas, pois a proximidade que se têm com a vida real é realmente capaz de nos fazer sentir como parte do elenco. Muitas vezes acabamos nos enxergando em um personagem, quando o envolvimento é tanto acabamos sentindo o que ele sente. Os personagens são pensados para que o telespectador se envolva e fique na expectativa para o próximo capítulo, garantindo a audiência e o sucesso da produção.

Os aspectos culturais também se transformaram muito desde o surgimento da telenovela. Antes da televisão e das telenovelas, após os afazeres domésticos e/ou profissionais, ouvintes se reuniam próximo ao rádio para ouvir as notícias e acompanhar as radionovelas. Com a televisão e o início das telenovelas, os telespectadores passaram a introduzir de alguma forma a trama em sua vida, seja com o uso de acessórios que os atores usavam ou copiando suas gírias e expressões.



Mesmo com o avanço da internet a televisão e as telenovelas não perderam o seu encanto, pois diferentemente do computador, a televisão recebe em sua frente toda a família que deseja acompanhar a novela e interagir com os familiares, conversando enquanto assistem a trama e a comentam.

Não são apenas os programas, as histórias, os personagens ou os aspectos formais da televisão que fascinam, que seduzem. É o próprio meio. Apesar de que já faz algumas décadas que foi inventada, a televisão não perdeu seu caráter fascinante. A magia faz parte da essência do meio. A presença das câmeras de televisão numa localidade tem ainda uma extraordinária capacidade de atração. Suscita algumas expectativas que só alguns acontecimentos religiosos ou míticos foram capazes de suscitar ao longo da história [...] (FERRÉS *apud* BEZERRA, 1999. p.101)

De certa forma, a televisão não só continua, mas fascina e seduz cada vez mais, pois a exposição dos atores e apresentadores e a permissão que estes dão aos telespectadores para adentrar em sua vida pessoal fazem com que cada vez mais o público queira ficar de olho na tela, assim como a presença de uma emissora, em gravações em meio ao povo, acaba atraindo um público enorme, talvez pelo fato de que a mídia televisiva confere/cria sentidos de intimidade com o telespectador, o que não acontecia logo seu surgimento. E essa intimidade possivelmente se dê pelo avanço de determinados processos/procedimentos midiáticos, já que hoje são muitos os fotógrafos e jornalistas atrás de celebridades, procurando um novo acontecimento em suas vidas para imediatamente divulgar em sites e revistas, aproximando cada vez mais o público das personalidades e atraindo multidões.

Sobre representação e identidade

As diferentes identidades presentes em um país podem ser facilmente identificadas. Raramente um brasileiro confundiria um gaúcho com um baiano ou um nordestino com um capixaba. Cada região do país possui sua própria identidade, baseada em toda a sua história, que considera desde a colonização/imigração, crenças e influências. São danças e pratos típicos, artesanato e linguagem. Uma série de elementos da cultura material e imaterial que torna possível diferenciar os povos em meio aos habitantes de outras regiões. Quanto mais diferente uma região for da outra, mais marcante será sua identidade.

As identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas *simbólicos* de



representação quanto por meio de formas de exclusão *social*. A identidade, pois, não é o oposto da diferença: a identidade *depende* da diferença. Nas relações sociais, essas formas de diferença – a simbólica e a social – são estabelecidas, ao menos em parte, por meio de *sistemas classificatórios*. (...) Os sistemas de classificação dão ordem à vida social, sendo afirmados nas falas e nos rituais. (SILVA, 2000, p.39).

Não é necessário pertencer a um grupo para marcar a sua identidade. O fato de excluir-se de um grupo já marca a definição da própria identidade. A certeza de não pertencer, já revela uma contrariedade que caminha para outra definição/apropriação.

A alimentação de um povo, por exemplo, é um fator relevante para o fortalecimento de sua cultura. No Rio Grande do Sul existe o hábito cultural de comer churrasco. Em outros lugares também é possível apreciar esse prato, mas a maneira de preparo é diferente. O hábito de “tomar” chimarrão também é próprio do Rio Grande do Sul. Mas, diferentemente do churrasco, o chimarrão não é uma bebida facilmente encontrada em outras regiões do Brasil, a não ser em casos de lugares em que gaúchos migraram e levaram consigo alguns costumes. No Brasil, essa diferença de identidade culinária é muito marcante. Da mesma maneira, dificilmente alguém encontrará *acarajé* no Rio Grande do Sul, exceto em estabelecimentos que priorizem a culinária de outras regiões. Neste sentido,

(...) a cozinha é também uma linguagem por meio da qual “falamos” sobre nós próprios e sobre nossos lugares no mundo. (...) Certas identidades podem se definir com base no fato de que as pessoas em questão comem alimentos orgânicos ou de que são vegetarianas. As fronteiras que estabelecem o que é comestível podem estar mudando e as práticas alimentares são, cada vez mais, construídas de acordo com critérios políticos, morais ou ecológicos. (STRAUSS *apud* SILVA, 2000, p.43).

Representação é a maneira que nossa memória encontra para lembrar algo, sendo que a representação midiática é a lembrança que temos de algo irreal, mas que de certa forma nos remete a uma realidade, no caso da telenovela Araguaia, uma realidade cultural.

A representação origina-se da ação transitiva de um sujeito que, ao advertir um objeto, dele constrói uma imagem. Na atualidade, uma forma determinante de fixar e de difundir a memória ocorre através das *representações midiáticas*, o qual requer considerar, inicialmente que tanto o *processo* referido como o *produto* de tal ação por si chamamos representação. (SILVEIRA, 2004, p.02)

Ao assistir ou presenciar algo, como a novela, absorvemos as informações que são relevantes para nós e as armazenamos. Essas informações ficam guardadas até a



hora em que serão ativadas novamente, como representações. Por exemplo, um telespectador estrangeiro que não conheça as diferentes regiões do Brasil e assiste a novela Araguaia, possivelmente ao assistir outra novela onde os simbolismos gaúchos estejam presentes, a sua memória entenderá que se trata da mesma região, de uma mesma cultura. Porém, ao assistir algum produto midiático com referências a culturas desconhecidas, o sujeito sente-se “desorientado”, pois em sua memória não há nada a respeito que o faça lembrar do lugar onde as cenas estão sendo transmitidas.

A cultura gaúcha

Os habitantes do Rio Grande do Sul possuem uma cultura regional distinta do restante do país, com costumes que foram deixados tanto por seus colonizadores portugueses e espanhóis, como pelos indígenas que habitavam a região. Posteriormente, a vinda de outros imigrantes, alemães e italianos, contribuíram para a miscigenação do estado. A maneira como os habitantes viviam (trabalho no campo, cuidado com o gado e a plantação), contribuiu para a imagem dos gaúchos. Segundo Oliven (2006, p.66),

(...) na construção social da identidade do gaúcho brasileiro há uma referência constante a elementos que evocam um passado glorioso no qual se forjou sua figura, cuja existência seria marcada pela vida em vastos campos, a presença do cavalo, a fronteira cisplatina, a virilidade e a bravura do homem ao enfrentar o inimigo ou as forças da natureza, a lealdade, a honra, etc.

Ao pronunciar a palavra “gaúcho”, possivelmente imaginaremos um homem de bota, bombacha, chapéu e lenço no pescoço, montado em um cavalo, percorrendo um vasto campo. Essa representação vem dessa imagem que se criou, de que gaúcho vive no campo. Realmente não são todos os habitantes do estado que vivem essa realidade, a maioria dos gaúchos são urbanos, embora até possam ter uma ligação com o rural.

Apesar de se ser nomeado gaúcho pelo nascimento, quando recebemos esta denominação, a identificação com o peão, com o meio rural parece sugerir que até aqueles e aquelas que não fazem parte deste universo teriam uma ligação com aquele, presente na origem desta figura da qual todos nós supostamente somos descendentes e com a qual devemos nos identificar se quisermos ser autenticamente gaúchos. (FREITAS, 2006, online)

O Rio Grande do Sul é um estado muito rico culturalmente. As danças, os pratos típicos e partes do vestuário fazem parte do dia a dia de muitos gaúchos. Os bailes como são chamados os eventos, em que tradicionalistas dançam as músicas típicas, são



realizados em sua maioria em Centros de Tradição Gaúcha – CTG's e Piquetes, acontecendo regularmente em todo o Estado várias vezes ao ano. O churrasco pode ser degustado diariamente em restaurantes e churrascarias, ou pelo menos uma vez por semana, geralmente aos domingos e em comemorações. O chimarrão, bebida feita com erva mate e água quente, servido em uma cuia, é consumido diariamente pela maioria dos gaúchos, até mesmo mais de uma vez ao dia. Já o vestuário típico é mais usado pelos homens, que fazem uso da bota e da bombacha com certa regularidade. O vestido, traje típico das mulheres, é um tanto desconfortável para ser usado no cotidiano.

Desde muito pequenas as crianças vão sendo inseridas neste contexto, seja em casa, na escola, aprendendo sobre a cultura local a partir dos pratos, danças, músicas, vestuário, tudo aquilo que identifica o lugar. No Rio Grande do Sul as crianças recebem esse incentivo através de teatros com contos folclóricos de lendas do estado, principal meio que os professores adotam para educar as crianças. As festas típicas criadas pelas escolas também ajudam muito nesse aprendizado, pois os alunos menores costumam por a “pilcha”, como é chamado o traje típico gaúcho, o que acaba encantando a própria criança e fazendo com que ela procure saber mais sobre a cultura do lugar onde vive.

O chimarrão, um dos principais símbolos do estado, se faz presente na vida dos habitantes do Rio Grande do Sul desde que estes são crianças e observam os mais velhos consumindo a bebida. Alguns pais chegam a adoçar o chimarrão para não gerar uma má impressão nos pequenos, já que tradicionalmente a bebida é amarga. O churrasco também é muito fácil de ser lembrado pelos pequenos, pela constante presença na culinária gaúcha.

Muitas são as produções televisivas que fazem referência a uma ou outra cultura, mostrando ao telespectador as diversidades existentes entre os povos. Cada região cuja cultura é representada, seja pela linguagem, figurino ou cenário, deixa seus principais simbolismos “guardados” na memória do telespectador. As diferentes identidades existentes entre os povos podem influenciar na própria identidade de alguns telespectadores, que encantados por maneiras de vestir, falar ou até mesmo decorar a casa, podem adotar esses simbolismos e usá-los em seu cotidiano. Dessa forma, a mídia pode fazer com que a cultura regional restrita a uma localidade acabe por se expandir para os mais variados lugares. Com o tempo, as culturas de povos distintos podem fundir-se, formando uma nova identidade, tendo como um dos meios de interação a mídia, sobretudo as telenovelas com abordagens regionais.



Percurso Metodológico

Esta subseção revela os métodos e procedimentos utilizados para realização da análise do objeto de estudo, ou seja, da cultura gaúcha presente na telenovela Araguaia, demonstrando, assim, quais são as representações/significados que condizem com os costumes, hábitos, crenças e valores vivenciados pelos habitantes do estado do Rio Grande do Sul.

Para a realização da análise, foram observadas as imagens da primeira semana da trama, identificando os elementos pertencentes à cultura gaúcha, principalmente onde se encontram Max Martinez e Solano Rangel, como também, propositalmente, algumas cenas com os dois personagens. Também se procedeu a pesquisa bibliográfica para dar o suporte teórico necessário ao trabalho.

Uma das maiores vantagens do pesquisador de programas televisivos é poder gravar os fragmentos que o interessam e revê-los quantas vezes for necessário, pois cada apreciação sugere um novo olhar, percebendo minúcias impossíveis de descobrir quando assistido apenas uma vez. Hoje, com a evolução da informática, foi possível buscar os capítulos necessários na internet através do link (<http://donwzine.blogspot.com/2010/10/araguaia-episodios-avi-download.html>), realizando *downloads* para a completa observância das cenas. No entanto, para dar início ao trabalho, partiu-se da leitura do livro "Análisis se la televisión", dos autores Casetti e Chio (1999), que realizam todo um percurso de métodos e procedimentos próprios para análise televisiva.

Com relação à análise textual, as representações ou informações e os argumentos e efeitos de sentido de um determinado programa são captados durante a sua análise textual, que de acordo com CASETTI e CHIO (1999), são construções propriamente ditas, que trabalham a partir de material simbólico, obedecendo a regras de composição específicas, produzindo determinados efeitos de sentido.

Del mismo modo, no se trata de medir quantitativamente la presencia de determinados temas, figuras o ambientes, sino de poner de relieve la arquitectura y el funcionamiento de los programas analizados, la estructura teórica que los sostiene y las estrategias que despliegan (las imágenes de su autor y de su espectador intercaladas en el texto; es decir, sus instrucciones de lectura). Nos interesa reconstruir la *estructura* y los *procesos* del objeto investigado en términos cualitativos. (CASETTI E CHIO, 1999, pg.249)

Nesta pesquisa, o interesse recai sobre a telenovela Araguaia, em específico à cultura gaúcha por ela exibida, observando termos pertencentes ao vocabulário,

gestualidades e expressões que estão presentes no cotidiano dos habitantes do estado Rio Grande do Sul. Essas representações não serão apenas relatadas, mas sim analisadas a luz dos preceitos da análise textual.

Ao assistir a telenovela no horário normal de sua exibição, os trechos que foram percebidos como pertencentes à cultura gaúcha, tanto nas expressões quanto nos objetos inseridos no cenário, eram anotados para sua posterior captura na internet. Depois de acessado o episódio no referido site foram efetuados os respectivos *downloads*.

Esses fragmentos foram selecionados de acordo com alguns critérios, como a maneira de se expressar dos personagens Max Martinez e Solano Rangel, os quais são caracterizados como gaúchos que migraram para o Mato Grosso, na região do Araguaia, assim como os elementos inseridos no cenário em que tais personagens estavam. Os fragmentos selecionados foram decupados, a partir da descrição das falas dos personagens em questão e do contexto em que os mesmos se encontravam.

A análise foi guiada pelas seguintes categorias:

- Caracterização dos personagens:** corresponde à averiguação dos aspectos sociais e culturais dos personagens em questão, bem como as relações deles com outros sujeitos da telenovela;

- Figurino:** identificação das vestes utilizadas pelos personagens Max Martinez e Solano Rangel;

- Cenário:** mostra como a configuração estética se relaciona com a história que se quer ser contada; e a

- Linguagem:** relacionada ao cenário e ao figurino. Nesta análise o foco é a linguagem verbal, porém a gestualidade também será observada.

Sinopse de Araguaia⁴

Araguaia é uma novela da Rede Globo, escrita por Walther Negrão, que possui uma temática urbana e um cenário rural. Conta a história de Solano Rangel (Murilo Rosa), um gaúcho domador de cavalos, que vai para o Araguaia, região do Mato Grosso, juntamente com seu pai, Fernando Rangel (Edson Celulari) e Estela (Cleo Pires), casada com o pai de Solano, a fim de conhecer a sua verdadeira avó, Antoninha (Regina Duarte). Solano apaixonou-se por Manuela (Milena Toscano), filha de Max

⁴ (FONTE: <http://wp.clicrbs.com.br/novela/2010/09/27/hoje-em-estrela-araguaia-fala-sobre-amor-e-maldicao/>)



Martinez (Lima Duarte), gaúcho que migrou para o Araguaia nos anos 1960, atrás da riqueza gerada pelo garimpo de cristal naquela região.

Porém a verdadeira trama se dá em torno da maldição dos índios Karuê, com origem no ano de 1845, quando Antonia (Alice Motta) conhece o índio Apoema (Diogo Oliveira) durante um ataque indígena à fazenda dela. Ele foge com a moça para protegê-la, os dois se apaixonam e Antonia engravida. Apoema decide levá-la para conhecer sua tribo, a dos Karuê, mas quando lá chegam, a índia Iarú (Suyane Moreira), furiosa por perder seu marido Apoema, pai de seus filhos, para a moça branca, resolve se vingar.

Iarú pede ao xamã para lançar um feitiço sobre Apoema e Antonia, e assim a maldição é lançada: enquanto houver sangue Karuê sobre a Terra, a começar por aquele menino que Antonia está parindo, todos os filhos homens dela e de suas futuras gerações terão morte prematura no Araguaia. Como a família de Solano é descendente dos Karuê, o pai dele, Fernando, teve uma morte repentina logo após a chegada deles no Araguaia, nos primeiros capítulos da trama, deixando Solano preocupado com a maldição que pode o levar à morte a qualquer momento se ele permanecer no Araguaia.

Resultados: a identificação de traços de gauchidade

Caracterização dos personagens

Solano Rangel: É um adestrador de cavalos sem riqueza nenhuma, pois o pai Fernando Rangel, vive ganhando e perdendo dinheiro nas apostas em corridas de cavalos, e a mãe Solano não conhece. O dinheiro que possui é o que guardou dos anos trabalhando como domador no Sul do país. É solteiro. Logo que chega ao Araguaia encanta-se por Manuela, filha de Max Martinez. Possui uma carga cultural muito diversificada, própria de quem já morou em muitos lugares, como afirma a fala de Estela, madrasta de Solano nesses primeiros capítulos: “Eu? Esposa do Solano? Duvido que essa mulher já tenha nascido. Esse aí é mais desgarrado que o pai até. Um gaudério como eles dizem lá no Sul do jeito deles, um sujeito sem amarra nem parada.” Solano é um sujeito muito querido pelos personagens, por ser gentil e decidido ao mesmo tempo. É muito determinado, conquista o que quer com dedicação e simpatia. É muito querido pela avó de criação, Mariquita, e pela empregada Aspásia. Conquista várias amizades logo em sua chegada ao Araguaia, pois sempre tem um sorriso e uma palavra de estímulo a quem precisa.

Max Martinez: Abastado, dono de muitas terras, lida com a criação de gado, os quais vende para o frigorífico. Sustenta a esposa Amélia com algum luxo. Vivem em uma mansão com os filhos, em meio a sua propriedade. A filha Manuela é formada em Medicina Veterinária e o ajuda com o gado. Já Frederico trabalha com o turismo na região. Sua carga cultural está basicamente ligada ao Rio Grande do Sul, sua origem, de onde partiu a cerca de 50 anos para explorar o garimpo no Araguaia. Max possui muitas desavenças com os personagens, por ser um sujeito rude e autoritário. Sua maior mágoa foi não ter tido o amor de Antoninha, por quem foi apaixonado desde sua chegada no Araguaia e que morreu sem retribuir o amor dele. Tem fama de mau caráter, até mesmo de bandido, por ter explorado os camponeses com a intenção de enriquecer. São poucos os personagens com quem Max possui laços amorosos, basicamente no início da trama, sendo a esposa, a filha, sua paixão Antoninha, são as únicas com quem Max se relaciona bem nessa primeira semana.

Figurino

Solano Rangel: O figurino de Solano, Figura 1, é muito simples, basicamente calça jeans, cinto, sapato e camisa jeans, usando chapéu e jaqueta de couro eventualmente. O conforto em sua roupa relaciona-se com uma característica de Solano, sua relação com o cavalo, no qual seguidamente aparece montado. O cabelo também possui um corte que induz a certo movimento, o que contribui para que as cenas galopando transmitam a idéia de agilidade. Sempre com a barba feita, revela vaidade e capricho.

Max Martinez: seu figurino, Figura 1, é composto por bombacha ou calça larga (parecido com a bombacha), bota, colete, camisa e, eventualmente, chapéu e lenço no pescoço. Max não aparece montado em cavalo nas cenas observadas, talvez por isso suas roupas possam ser um tanto mais incrementadas e com menos conforto. Max tem o bigode crescido, da mesma maneira que alguns gaúchos mais antigos, tradicionais como ele, costumam usar. Também faz parte de seu figurino o chimarrão, consumido por ele, algumas vezes, em sua residência.

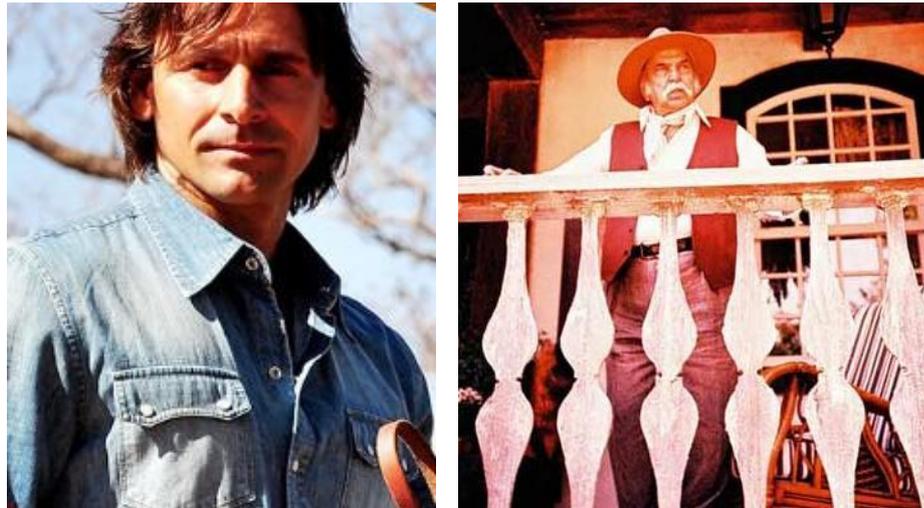


FIGURA 1: Figurino de Solano e Max

Fonte: <http://beijonaboca.net/solano-rangel-murilo-rosa-novela-araguaia>
<http://vozesdoaraguaia.globo.com/fotos.php>

Cenário

Solano Rangel: O cenário que o envolve muitas vezes tem a ver com cavalo e com o campo. Interessante observar que até mesmo na lateral de seu carro há a estampa de dois cavalos. A casa em que Solano passa a morar no Araguaia pertence a sua avó Antoninha, que falece logo no 2º capítulo. Antes, a sua moradia não foi especificada, mas parece que ele morava com a dona Mariquita, avó de criação, em Goiás. A casa em que ele vai morar é grande, com dois andares, sem luxo, com móveis antigos, revelando que antigamente ali havia um patrimônio muito grandioso, mas que se perdeu juntamente com a falência de Antoninha. Observa-se a presença de muitas folhagens e arranjos de Girassóis pelos cômodos.

Max Martinez: O cenário exibido na presença de Max lembra muitas vezes o seu patrimônio, sua criação de gado, a mansão onde mora, tudo demonstra seu poder. A casa em que Max vive está localizada em sua propriedade. Na introdução da primeira cena de Max, logo aparecem cenas do dia a dia da fazenda, em seguida da esposa Amélia que está procurando a empregada, Lourdinha. Essa cena serve para mostrar o tamanho da mansão de Max e a quantidade de cômodos, levando, talvez, o telespectador a saber que se trata da casa de um abastado dono de terras. A decoração de todos os ambientes por onde elas passaram é feita de flores e folhagens, espalhadas por vários cômodos. No escritório, onde Max se encontra, a decoração é feita basicamente por cabeças de bichos penduradas nas paredes, entre bois e cavalos de vários tamanhos. Há



também uma janela em tons de amarelo. Em um dos cantos, há uma mesa com várias bebidas e recipientes em vários formatos, completando a decoração do escritório.

Linguagem

Solano Rangel: Nesta primeira semana, a gauchidade do protagonista é evidenciado principalmente em seu vocabulário, com o uso das expressões *bueno*, *buenas*, *prenda*, *guria*, *gaudério*, *campear*, *piá*, *peleia*, *china*. Já a gestualidade de Solano pode ser descrita da seguinte forma: gestos firmes, mostrando personalidade forte quando em contato com seu maior rival, Max. Porém, gestos mais delicados quando divide a cena com Manuela, Mariquita e Aspásia. A seguir, um dos diálogos de Solano que remete ao gauchismo do personagem:

Solano: Eu posso sumir da tua frente, mas não do teu pensamento. Vai dar trabalho, pode demorar, mas tu vai me seguir, *guria*.

Manuela: Então o todo poderoso vai me domar?

Solano: Opa, eu já disse que não vou te domar, *prenda*, eu vou te encantar.

Max Martinez: O antagonista da trama faz muito uso de expressões gaúchas como *piá*, *bueno*, *prenda*, *barbaridade*. Sua gestualidade é sempre forte, tanto com a família quanto com os demais personagens. Max é um tanto arrogante, tendo muitos desafetos, impondo ordens e castigando quem não as cumpre, como no caso de seu capataz Cirso, que foi demitido quando não entregou a Max a lista com o nome dos funcionários que não estavam trabalhando no domingo e que seriam demitidos. Max é determinado, conquista o que deseja a qualquer custo, nem que seja no grito. A seguir, uma das frases de Max, sempre se pondo no alto, como autoridade. “Max: É que pinto cantando de galo, sempre me diverte. O gauchinho atrevido mal arribou aqui, já se quer se aboletar na estância!”. Em uma conversa em família, “Max: Tudo no mesmo! Mas que *barbaridade*, tu chega justamente na hora que eu tenho compromisso!”.

Considerações finais

Max representa a sua origem através das roupas, dos gestos, do vocabulário, do cenário, ou seja, tudo o que está ao seu redor mostra quem ele é e de onde veio. Solano introduz em sua fala apenas algumas palavras que se caracterizam como pertencentes à cultura do Rio Grande do Sul. Sua carga cultural é tão grande de forma que ele se expressa a partir de elementos de várias culturas. Sua roupa assemelha-se a de um peão

de rodeio, seu vocabulário é gaúcho, o cenário é típico do interior, enfim, é um personagem muito complexo em termos culturais. Nota-se que tanto Solano quanto Manuela Martinez, filha de Max, adotam o mesmo estilo de figurino, talvez por ambos estarem muito ligados ao trabalho com o cavalo.

O hibridismo presente em Solano contribui para a percepção do telespectador de que o gaúcho contemporâneo não necessita vestir-se tipicamente para mostrar/remeter a sua origem, tornando possível fazer a ligação do sujeito com o lugar de onde ele veio apenas com a presença de alguns elementos, no caso de Solano, com o uso de expressões típicas. Ele carrega consigo, em seu figurino, cenário, linguagem e caracterização, elementos que condizem com várias culturas, sendo que sua origem (no Rio Grande do Sul) fica evidente na linguagem verbal.

Protagonista e antagonista fazem uso de expressões em espanhol, como *bueno*, *buenas*, *hasta*. Nesta análise consideramos essas expressões como típicas dos dois personagens. Todas têm ligação com o Rio Grande do Sul. Max Martinez utiliza frases e ditados, que reforçam a sua tradição. A esposa de Max, Amélia Martinez, apesar da convivência com o marido, não revela nenhum costume gaúcho.

Max Martinez tem em seu figurino, cenário, linguagem e caracterização a imagem de gaúcho, por se tratar de um homem com uma carga cultural totalmente voltada para a sua origem, o Rio Grande do Sul. Max pode ser comparado com os estancieiros que habitavam o RS no século XIX, desde a sua maneira de se expressar até mesmo no cenário suntuoso de sua propriedade.

A telenovela Araguaia tem como temática a diversidade cultural presente na região do Araguaia, causada, possivelmente, pelo número de pessoas de diversas regiões do país que foram para o lugar atraídas pela beleza do local e pela possibilidade de trabalho, como no caso de Max.

Esta telenovela traz em sua composição o hibridismo que hoje é percebido em várias regiões do país através da imigração e do turismo. Fazem parte do elenco a cultura indígena, representada principalmente por Estela (Cléo Pires) e Ruriá (Turíbio Ruiz), avô de Estela. Cabe dizer que Ruriá preserva constantemente a sua cultura, isto fica evidente na sua moradia, que é uma cabana na floresta. A cultura do oriente é trazida por Mamed Mascate (Yunes Chami), um comerciante árabe. Outras regiões do Brasil são mencionadas no decorrer da trama, mas suas culturas não são aprofundadas como as que apresentamos.

A trilha sonora de Araguaia também revela o hibridismo presente na trama, pois as cenas de Max Martinez têm como trilha músicas nacionais e internacionais, dentre elas uma regravação de *Love me Tender*, de Elvis Presley, interpretada por Thalía. A trama, que traz características de gauchidade em seus dois personagens principais deveria conter em sua trilha sonora músicas tradicionais do RS, o que reforçaria a gauchidade da trama e levaria para os telespectadores de todo o Brasil a música do Sul.

Ao término desta etapa da pesquisa que pretendia verificar como a cultura gaúcha foi representada na telenovela Araguaia, tendo como premissa que nem sempre é verossímil a representação da cultura sulina nos programas de tevê, podemos encontrar como principal resultado um conjunto muito complexo de significações, não só da cultura do RS, mas dos demais regionalismos do país, que permitem considerar a cultura como um dispositivo fundamental na construção da narrativa da telenovela, a partir da análise de “Araguaia”.

Referências

- BEZERRA, Wagner. **Manual do telespectador insatisfeito**. São Paulo: Summus, 1999.
- CAPPARELLI, Sérgio; LIMA, Venício A. de. **Comunicação e televisão: desafios da pós-globalização**. Hacker: São Paulo, 2004.
- CASETTI, Francesco; CHIO, Frederico di. **Análisis de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación**. Paidós: Barcelona, 1999.
- DUARTE, Elizabeth Bastos. **Televisão: ensaios metodológicos**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- FREITAS, Letícia Fonseca Richthofen de. **Identidade gaúcha: uma análise da sua construção didática**. Disponível em: < <http://www.entrelinhas.unisinos.br/index.php?e=6&s=9&a=41>>. Acesso em 13junho 2011.
- LISBOA FILHO, Flavi Ferreira. **Mídia regional: gauchidade e formato televisual no Galpão Crioulo, RS.2009.232f**. Tese (Doutorado em ciências da comunicação)-Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2009.
- _____. A gauchidade midiática televisual: enunciações de sentidos no Galpão Crioulo. In: FELIPPI, Ângela; NECCHI, Vitor. **Mídia e identidade gaúcha**. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2009.
- MARQUES, Darciele. **As identidades na telenovela Caminho das Índias**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Comunicação Social – habilitação em Publicidade e Propaganda) – Universidade Federal do Pampa. São Borja, 2010.
- OLIVEN, Ruben George. **A parte e o todo**. Petrópolis, Vozes, 2006.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da.(org.) **Identidade e diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais**, RJ: Vozes, 2000.
- SILVEIRA, Ada Cristina Machado da Silveira. **Representações midiáticas, memória e identidade**, 2004.